



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Pedagogo e as Aulas de Educação Física na Educação Infantil: Transformando Ideias em Ações
Autores	Angela Bortoli Jahn ANA PAULA COLARES FLORES MORAES MARIA ROSA CHITOLINA SCHETINGER ROSELI BESS Roniere dos Santos Fenner
Orientador	JOSE CLAUDIO DEL PINO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da proposta da disciplina Educação Física e Movimento Humano, cursada no 7º semestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria, cujo objetivo foi o planejamento de aulas de Educação Física na Educação Infantil, durante a inserção e intervenção do acadêmico em uma Escola de Educação Infantil de Santa Maria, RS. Neste caso, foi escolhido como campo de inserção, o Berçário I de Núcleo Educacional CAIC, totalizando 22 crianças com idade de 0 a 1 ano.

A Educação Infantil, se refere a instituições de atendimento as crianças de 0 a 5 anos de idade, deixando de ser nomeadas por creches e pré-escola como visto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, constituindo assim a Educação Infantil ao nível de ensino integrante da educação básica, consistindo em um maior desenvolvimento afetivo, global e social da criança. Segundo a LDB “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Título V, Seção II, Art. 29).

Portanto, planejar para a Educação Infantil significa pensar os momentos englobando o brincar, o educar e o cuidar, por isso é necessário que o profissional pense suas atividades envolvendo formas de contemplar estas exigências. Canfield (1996) considera importante planejar as aulas de Educação Física e ressalta que o planejamento é a pedra fundamental, a razão de todo o trabalho pedagógico consciente. É o que orienta o professor na sua caminhada pedagógica em busca da aprendizagem de seus alunos.

No que se refere ao planejamento, SCMITT (2006, p. 11) afirma que

O objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula, na escola e na sociedade. O plano escrito é o produto deste processo de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática, mas, ao contrário, deve corresponder a um projeto-compromisso do professor, tendo, pois, suas marcas (p.11).

Sendo assim, o planejamento deve ser o norteador do trabalho, porém, sempre flexível e voltado às necessidades da criança, inclusive, podendo ser repensado sempre que preciso, e inclusive, ser o ponto de partida para novas propostas e projetos.

OBJETIVOS

Proporcionar às crianças do Berçário, por meio de um planejamento de atividades de Educação Física, a descoberta de diferentes sensações, estimulando os sentidos e promovendo o desenvolvimento psicomotor, através do lúdico.

METODOLOGIA

O planejamento a seguir foi elaborado a partir das observações realizadas durante três dias dentro da sala e da rotina da turma de Berçário I, e justifica-se pelo projeto em desenvolvimento na turma, que tem como foco: o despertar das sensações e a estimulação dos sentidos no processo de socialização e de descobertas das crianças dessa turma.

Partindo de uma proposta de educação global e inovadora, ao pensar o planejamento das atividades de Educação Física para Educação Infantil procurou-se ultrapassar os limites impostos pelos livros didáticos e pelo senso comum, presente em muitas ocasiões, nas instituições escolares.

Dentro deste contexto, elaborou-se um planejamento de Educação Física para Educação Infantil que consiste em trabalhar com os seguintes objetivos: estimular os sentidos e proporcionar às crianças do berçário a percepção e as diferentes formas de uso de seu corpo, através do lúdico.

Descreve-se a seguir a rotina desta turma de berçário, no dia em que foram realizadas as atividades de Educação Física.

1º momento: recepcionar as crianças deixando alguns brinquedos diferentes espalhados no tatame, como caixas e potes de diversos tamanhos para que elas decidam o que fazer com este material. Observar neste momento o comportamento das crianças em relação aos objetos ali deixados.

2º momento: hora da mamadeira (estimular os bebês para que comecem segurar suas mamadeiras, também conversando e proporcionando o relaxamento para este momento). Como a maioria das crianças mama sozinha não há muito que fazer, pensou-se em ir perguntando para ver se eles conhecem qual sua mamadeira e qual a do colega, como uma forma de estimulação.

3º momento: troca de fraldas, enquanto acontece esse momento ir tentando mexer com as crianças estimulando-as com seus nomes, as partes do corpo no espelho, mesmo estando no colo ou em cima do trocador.

4º momento: montar um circuito de atividades que envolvam o corpo da criança. Encher algumas bexigas com água morna e fria e ir passando no corpo das crianças, fazendo movimentos leves e que estimulem principalmente os bebês. Organizar a sala colocando bolas grandes, de preferência de dois tamanhos, colchonetes de ginástica, bambolês e um túnel, numa espécie de circuito, para fazer estimulação do corpo com a criança, para rolar, sentar, pular. Além disso, criar obstáculos com fitas de TNT para as crianças tentarem ultrapassar, observando qual serão as suas reações neste espaço.

5º momento: lanche (durante o lanche ir conversando com as crianças sobre o que elas estão comendo, a importância dos alimentos, se possível contar uma história sobre os alimentos).

6º momento: dar revistas para as crianças manusearem, e propor que piquem os papéis, para depois fazermos uma chuva de papel picado, de forma lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de um profissional que atua na Educação Infantil deve permear saberes necessários a uma prática de respeito à criança e ao seu contexto. As crianças vão se desenvolvendo por meio de trocas e de exemplos daqueles que estão presentes no seu dia a dia.

Sendo assim, é essencial que o professor consiga perceber as necessidades dos pequenos e interaja de forma a propiciar relações interpessoais e sociais que contribuam para a construção do respeito ao outro, bem como estimular o aprendizado através do lúdico e das descobertas.

Considera-se que a infância é o período em que se vivem momentos únicos/significativos no desenvolvimento de um ser humano, por isso deve-se proporcionar aos pequenos, atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e tudo que possa colaborar para o seu pleno desenvolvimento psicomotor, social e intelectual. KISHIMOTO (2006, p.30) relata que:

A infância, entendida como período especial na evolução do ser humano, é dotada de uma especificidade, cujo sentimento de infância traz em decorrência a adoção de práticas educativas que prevalecem até hoje: a criança passa a ser vestida de acordo com sua idade, brinca com cavalinhos de pau, piões e passarinhos e tem permissão para se comportar de modo distinto do adulto.

A educação infantil proporciona a criança, um lugar de descobertas, acréscimo de experiências sociais e educativas, lugares esses diferenciados ao da sua família.

A questão do brincar acredita-se que tenha sido bem trabalhada, pois procurou-se explorar através da disposição de brinquedos e organização de material, as brincadeiras e as ideias/criações das crianças, vivenciando-as. Segundo Barbosa (2001), as brincadeiras propiciam a socialização da criança e é importante que elas estejam num ambiente que aguce sua criatividade, iniciativa e ação.

Trabalhar de forma lúdica com as crianças proporciona momentos de alegria, aprazível para elas. Ao propor o trabalho lúdico almeja-se uma forma significativa que contribua no processo de construção de conhecimentos, utilizando maneiras interativas e prazerosas. Corroborando com esta ideia, Santos (2001, p. 15) destaca que:

É na sala de aula que a ludicidade ganha espaço, pois a criança se apropria de maneira mais prazerosa dos conhecimentos, ajudando na construção de novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade e, ao mesmo tempo, permitindo ao professor avaliar o crescimento gradativo do aluno numa dimensão que vai além das tradicionais provas classificatórias.

Por essa razão acredita-se que quanto maior forem os espaços de diversidade de experiências vivenciadas pelas crianças, mais rico será o seu desenvolvimento. Como ressalta o documento Parâmetros Nacionais da Educação Infantil (MEC, 2006): “crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem em contextos coletivos de boa qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independentemente de sua origem social, pertinência étnico/racial, ou credo, desde que nascem (p.15)”.

A escola, juntamente com a família tem papel fundamental na educação e aprendizado destas crianças do Berçário I. Mesmo que, de alguma forma a escola não esteja proporcionado às descobertas e estimulando situações inusitadas, o estar na escola e o convívio com outras crianças, as trocas de experiências, fazem com que os pequenos vão aproveitando sua imaginação e com isso tirando proveito de situações, criando e recriando seus saberes e sua cultura.

CONCLUSÃO

Percebeu-se, com a realização deste trabalho e com a inserção na escola, que apesar de seu tamanho, as crianças da Educação Infantil necessitam de estímulos e orientações para desenvolver-se. O que não pode acontecer é fazer do dia-a-dia na instituição apenas uma preocupação em alimentar a criança, cuidar, colocar para dormir, mas proporcionar que o seu tempo na escola seja produtivo e que se proporcionem atividades que estimulem o desenvolvimento de suas habilidades, auxiliando no aprimoramento de sua coordenação motora, de sua linguagem e afetividade.

Conhecer a realidade da criança implica em reconhecer a alteridade da infância, como salienta Coutinho (2002), quando propõe que se (re)signifique os cuidados bem como todas as dimensões das crianças que estão inseridas na creche ou na pré-escola, sendo que estas são produtoras de cultura e saberes.

Embora se fale atualmente na creche/escolinha como um espaço de construção baseada no eixo escola-família, na prática o que se pode perceber é mais um espaço destinado às crianças que não tem com quem ficar enquanto os pais estão trabalhando, ou seja, mesmo com tantas mudanças, estudos e pesquisas sobre a infância, ainda existe as “cuidadoras” e nós, como pedagogos, precisamos nos policiar para não cair nesse mesmo íterim.

Em relação a esta intervenção na escola, destaca-se que este foi um momento importante, pois sempre discutiu-se e refletiu-se sobre o desenvolvimento de atividade de educação física no âmbito escolar, no entanto não era possível aplicar estes conhecimentos em sala de aula como alunos. Apenas neste momento então, foi possível aliar a teoria e a prática, podendo aproximar estas discussões teóricas anteriormente realizadas, na prática, na atuação em sala de aula.

Sendo assim, este trabalho serviu como forma de aprendizado, reflexões e conhecimento do campo educacional no que diz respeito ao planejamento de atividades de Educação Física para a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem S. **A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade.** In: Reunião Anual da ANPED, 2001. CD-ROM.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Volume 1, 2006.

BRASIL, “**LEI n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**”, in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

CANFIELD, M. de S. Planejamento das aulas de Educação Física: é necessário? In: Canfield, M. de S. (Org.) **Isto é Educação Física!** Santa Maria: JTC Editor, p.21-32, 1996.

COUTINHO, Â. M. S. **Educação infantil: espaço de educação e cuidado.** In: Reunião anual da ANPED, 25, 2002, Caxambu. (GT 07 – Educação da criança de 0 a 6 anos). Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/angelascalabrincoutinhot07.rtf

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como uma ciência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SCMITT, BERNER, F. F. C; RAUSCH, R. B. **Registro do planejamento na Educação Infantil.** In: Unirevista Vol. 1, n° 2 : 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Rausch.pdf acessado em 18/05/2011, às 20hs30.